

Coluna do Castello

Conciliar mas não tanto

O Presidente José Sarney definiu sua atitude na Presidência da República como a de um conciliador, isto é, a de evitar que se agravem os notórios confrontos a que estão expostos os membros da sua equipe, os partidos que o apóiam e setores discordantes que formam a grande base em que se assenta seu Governo. Conciliar, sim, mas não tanto, pois o Presidente acaba de demonstrar, com a demissão do Ministro Interino da Fazenda, que não aceita crítica pública ao seu comando por parte dos que integram a equipe governamental. Nessa mesma linha, admite-se que dificilmente o ex-Senador Paulo Brossard se investirá no posto de consultor geral da República. Trata-se de alguém que não está habituado a silenciar suas opiniões.

Quanto às críticas à política econômico-financeira, produzidas pelo Sr Sebastião Vital, ex-secretário-geral da Fazenda e substituto do Ministro Dornelles, elas traduzem uma notória dissonância entre a Fazenda, o Planejamento e a Assessoria pessoal do Presidente da República. O Sr Francisco Dornelles, mais prudente, não revela a interlocutores não oficiais seus pontos de vista, que ele prefere discutir com o Ministro Sayad e o Professor Rosenberg e eventualmente com o próprio Presidente Sarney. Na realidade, porém, ele está se comportando convenientemente e dando sua colaboração, ao operar na linha das decisões presidenciais, que, como se sabe, pendem mais para o pensamento do Sr Sayad do que para as idéias que o Sr Dornelles acertará com Tancredo Neves.

O Sr Luís Paulo Rosenberg, em entrevistas, tem confirmado o que dele se sabia, isto é, que se trata de alguém sem obsessão doutrinária que expõe alternativas ao Presidente e estuda as previsíveis conseqüências de cada uma delas. Isto é, ele oferece ao Sr Sarney elementos para que ele examine pessoalmente as opções que lhe são propostas pelos ministros e decida politicamente, assumindo os riscos que lhe pareçam menores ou inevitáveis.

O Ministro da Fazenda, que desembarcou ontem de Paris, onde acertou um compromisso importante com o Sr de Larosière, dando tempo a que os Srs Sayad e Rosenberg demonstrem a validade das suas previsões quanto ao êxito das medidas adotadas nem sempre com a concordância do Ministro da Fazenda, deverá continuar no posto de sacrifício, fazendo a sua parte na distribuição de papéis feita pelo Presidente conciliador.

Como se sabe, há outros setores do Governo que não têm dado felicidade ao Presidente, mas, como ele disse a interlocutores na quinta-feira, seu papel é situar-se no centro das controvérsias e procurar soluções de compromisso em nome dos interesses nacionais. Ele não pretende demitir ministros e, mais de uma vez, já disse que não o fará, a não ser que seja compelido a fazê-lo, antes de maio, quando pelo menos dez deles sairão para disputar eleições. Entre os que nada têm a disputar, como os Srs Francisco Dornelles, João Sayad, Roberto Gusmão, Marco Maciel, Nelson Ribeiro e possivelmente Antônio Carlos Magalhães, há os que mantêm um potencial de atritos que o Presidente talvez gostasse de suprimir. Mas sobre isso, ele nada adiantou nem se sabe se é sua intenção reformar tudo ou apenas substituir os que quiserem sair.